



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças Crônicas
e Agravos Transmissíveis
(GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1ºSubsolo.
Brasília/DF

CEP: 70.040-020

Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378

E-mail: endemias.df@gmail.com

Equipe de Elaboração

Cristiane Resende Silva
Rachel Helen Borges da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(Gerente da GEDCAT)

Heloisa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 11, nº 45, novembro de 2016.
Semana epidemiológica 44 de 2016.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 44, **23.442 casos suspeitos** de dengue, dos quais 20.971 (89%) são residentes do Distrito Federal e 2.471 (11%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 44. DF, 2016.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	11.849	20.971	76,99	673	2.471	267,16	23.442
Prováveis*	9.413	17.558	86,53	570	2.129	273,51	19.687

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 07/11/2016 (até a SE 44 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **19.687** casos prováveis de dengue, 17.558 residem no DF e 2.129 residem em outros estados.

No quadro 1, em 2016, além do aumento de 86,53% do número de casos prováveis em residentes no DF, observa-se que houve, também, uma antecipação do período de maior ocorrência de casos de dengue nos meses de fevereiro e março, quando comparado com 2015, que registrou tal situação nos meses de abril e maio.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 44. DF, 2015 e 2016.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2015	Nº casos 2016
Janeiro	Semana 01	61	488
	Semana 02	66	502
	Semana 03	74	608
	Semana 04	120	599
Fevereiro	Semana 05	153	996
	Semana 06	139	1.284
	Semana 07	176	1.223
	Semana 08	174	1.045
Março	Semana 09	234	1.025
	Semana 10	245	1.056
	Semana 11	270	1.081
	Semana 12	309	1.011
Abril	Semana 13	343	893
	Semana 14	530	887
	Semana 15	623	867
	Semana 16	697	652
	Semana 17	744	574
Maiο	Semana 18	822	523
	Semana 19	596	456
	Semana 20	567	346
	Semana 21	439	273
Junho	Semana 22	434	256
	Semana 23	379	201
	Semana 24	322	142
	Semana 25	203	91
Julho	Semana 26	102	78
	Semana 27	67	63
	Semana 28	79	52
	Semana 29	74	49
Agosto	Semana 30	41	21
	Semana 31	37	26
	Semana 32	29	16
	Semana 33	35	27
	Semana 34	23	17
Setembro	Semana 35	21	20
	Semana 36	16	16
	Semana 37	22	16
	Semana 38	8	15
	Semana 39	36	20
Outubro	Semana 40	34	11
	Semana 41	15	9
	Semana 42	13	13
	Semana 43	18	7
Novembro	Semana 44	23	3
	Semana 45		
	Semana 46		
	Semana 47		
Total		9.413	17.558

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 07/11/2016 (até a SE 44 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de Brazlândia, Ceilândia, São Sebastião, Taguatinga, Planaltina e

Samambaia, são as que apresentam maior número de casos, respondendo por 9.837 casos, um percentual de 56% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 44. DF, 2015 e 2016.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2015	2016	
Águas Claras	127	270	112,60
Asa Norte	283	214	-24,38
Asa Sul	89	172	93,26
Brazlândia*	166	1.941	1.069,28
Candangolândia	33	172	421,21
Ceilândia*	699	1.913	173,68
Cruzeiro	117	57	-51,28
Fercal	49	78	59,18
Gama	824	502	-39,08
Guará	366	472	28,96
Itapoã	140	633	352,14
Jardim Botânico	50	85	70,00
Lago Norte	71	215	202,82
Lago Sul	144	135	-6,25
N.Bandeirante	42	196	366,67
Paranoá	269	467	73,61
Park Way	24	78	225,00
Planaltina*	2194	1.408	-35,82
Recanto das Emas	281	840	198,93
Riacho Fundo I	51	228	347,06
Riacho Fundo II	42	177	321,43
Samambaia *	365	1.375	276,71
Santa Maria	365	472	29,32
São Sebastião*	353	1.741	393,20
Scia (Estrutural)	139	364	161,87
SIA	0	14	+/-
Sobradinho	513	432	-15,79
Sobradinho II	720	354	-50,83
Sudoeste/Octogonal	30	60	100,00
Taguatinga *	502	1.459	190,64
Varjão	44	40	-9,09
Vicente Pires	142	417	193,66
Em Branco	179	576	221,79
Não Classificados	0	1	+/-
Total	9.413	17.558	86,53

Fonte: SINAN *Online*

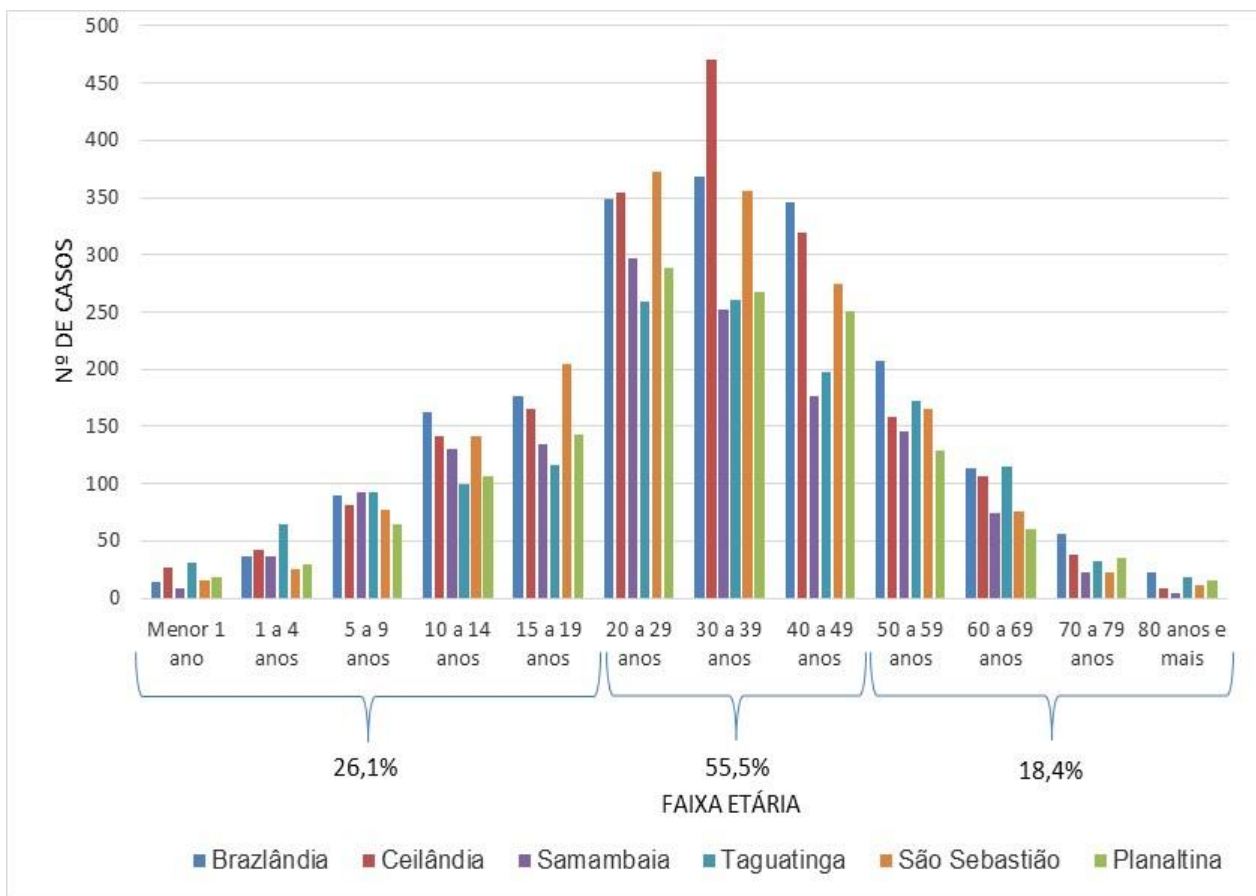
Dados atualizados em 07/11/2016 (até a SE 44 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

A distribuição por faixa etária, nas RA's que registraram maior número de casos prováveis de dengue, até a SE 44 de 2016, está demonstrada a seguir. Observa-se que a maioria dos casos (55,5%) ocorreram na faixa etária entre 20 e 49 anos, depois em

menores de 1 ano até 19 anos (26,1%) e por último acima dos 50 anos (18,4%). Destaca-se, ainda, que cerca de 3,54% dos casos ocorreram em crianças menores de 5 anos.



Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 07/11/2016 (até SE 44 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1: Distribuição dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes do DF, até a semana epidemiológica 44 de 2016.

Sobre a incidência acumulada de dengue até a SE 44 de 2016, as maiores taxas foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 3.

Uma redução da incidência por três semanas consecutivas, evidencia tendência de retomada do controle, dentro do nível endêmico da doença. Foram destacadas, na tabela 3, as regiões cujo coeficiente de incidência mensal alcançou valor igual ou superior a 200 casos/100 mil habitantes, visando melhor monitoramento nessas regiões.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 44. DF, 2016.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)											Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	Outubro	Novembro	
Águas Claras	45,73	70,29	45,73	29,64	26,25	4,23	1,69	1,69	1,69	1,69	0,00	228,66
Asa Norte	36,80	44,44	35,41	20,14	8,33	3,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	148,59
Asa Sul	39,76	45,58	41,70	20,36	9,70	6,79	0,97	0,97	0,00	0,97	0,00	166,79
Brazlândia	895,84	1.024,47	547,80	334,43	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	0,00	0,00	2.937,22
Candangolândia	86,52	259,56	173,04	264,97	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	0,00	930,10
Ceilândia	40,80	120,02	105,34	86,99	36,70	13,82	4,53	2,16	1,73	0,86	0,00	412,95
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	0,00	138,43
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	0,00	767,23
Gama	33,96	104,46	77,54	44,86	27,56	16,02	3,84	5,77	3,84	3,84	0,00	321,70
Guará	42,01	103,82	105,41	56,27	34,08	19,81	4,76	1,59	3,96	2,38	0,00	374,08
Itapoã	58,95	316,38	339,96	253,50	202,40	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	1.243,90
Jardim Botânico	73,28	112,08	94,84	34,49	34,49	17,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	366,42
Lago Norte	75,05	207,02	183,73	54,34	18,11	7,76	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	556,38
Lago Sul	47,30	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	0,00	0,00	375,63
N.Bandeirante	97,60	230,06	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	0,00	683,21
Paranoá	39,63	180,72	209,26	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	0,00	1,59	0,00	740,33
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	342,55
Planaltina	82,04	122,29	244,58	212,48	43,82	8,66	1,53	1,02	0,51	0,51	0,00	717,45
Recanto das Emas	47,74	179,01	133,38	121,45	71,60	21,76	7,02	4,91	1,40	1,40	0,00	589,68
Riacho Fundo I	57,85	134,98	106,06	113,29	60,26	28,93	16,87	9,64	12,05	7,23	2,41	549,58
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	2,44	431,72
Samambaia	47,32	134,08	124,00	135,40	99,03	35,49	14,46	3,94	5,70	3,07	0,00	602,49
Santa Maria	44,44	88,15	93,33	69,63	39,26	8,15	2,96	2,22	0,00	1,48	0,00	349,63
São Sebastião	200,92	412,20	646,27	208,17	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	0,00	0,00	1.803,12
Scia (Estrutural)	138,37	309,13	294,41	241,42	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	0,00	1.071,65
SIA	0,00	71,18	106,78	284,74	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	54,63	93,66	153,87	131,57	34,56	7,80	0,00	1,11	4,46	0,00	0,00	481,68
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	55,97	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	0,00	421,60
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	78,35	176,40	151,68	106,01	55,73	23,88	7,54	5,45	5,03	1,26	0,00	611,33
Vaijão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	378,94
Vicente Pires	57,22	214,23	145,26	96,84	57,22	29,35	10,27	1,47	0,00	0,00	0,00	611,86
Total DF	77,757	159,142	150,174	109,733	57,604	21,060	7,087	3,191	2,452	1,478	0,067	589,746

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/11/2016 (até a SE 44 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 576 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Com relação aos casos graves e óbitos por dengue, até SE 44 de 2016, há notificação de 41 casos classificados como dengue grave em residentes no DF, sendo que **22 casos evoluíram à óbito**, conforme demonstrado no Tabela 4.

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue grave, cura e óbitos confirmados em residentes no DF, até a semana epidemiológica 44. DF, 2015 e 2016.

Dengue Grave	Residentes no DF	
	2015	2016
Cura	5	19
Óbitos	23	22
Total	28	41

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 07/11/2016 (até a SE 44 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Para o monitoramento dos sorotipos circulantes do vírus da dengue, o LACEN-DF analisou 1.400 amostras até a SE 44 de 2016, sendo 288 positivas para os sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (Quadro 2).

Quadro 2 - Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 44. DF, 2016.

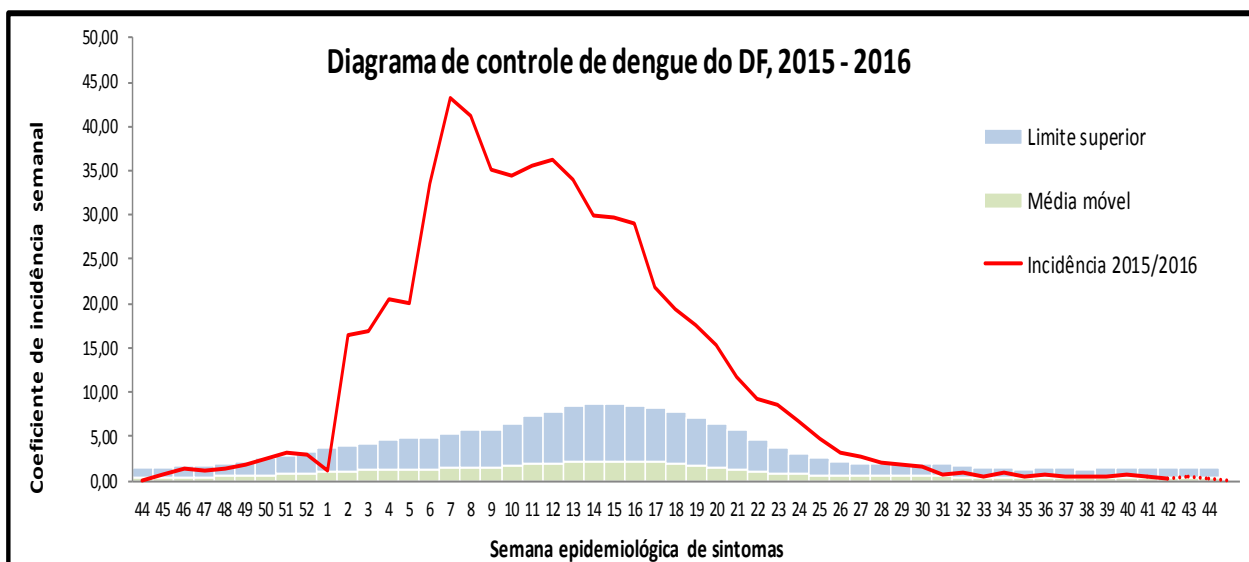
Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analizadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
1.400	288	192	82	7	7

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 07/11/2016 (até a SE 44 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Identificou-se com o monitoramento dos sorotipos do vírus dengue presentes no DF, até a SE 44, que há a circulação dos 04 sorotipos, sobretudo DENV1 (67%) e DENV2 (28%).

Observa-se na Figura 2, que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 01 de 2016, com pico máximo observado na SE 06. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 07/11/2016 (da SE 44 de 2015 até SE 44 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 44^a de 2015 até a 44^a semana epidemiológica de 2016.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **997 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 44 de 2016, dos quais 849 (85%) residem no Distrito Federal e 148 (15%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 44. DF, 2016.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	181	849	369	18	148	722	997
Confirmados *	14	153	993	1	10	900	163

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 07/11/2016 (até a SE 44 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

Do total de casos confirmados de febre de Chikungunya em 2016, até a SE 44, 153 residem no DF e 10 em outros estados.

A distribuição dos casos confirmados (153) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As RA's de Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Gama, Asa Norte e Sobradinho I são as que apresentam maior número de casos (84), representando 55% dos casos ocorridos.

Segundo a fonte de infecção, os casos confirmados residentes no DF distribuem-se da seguinte forma: 37,91% (58 casos) são importados, 22,88% (35 casos) são autóctones e 39,22% (60 casos) com fonte de infecção desconhecida.

Tabela 2 - Número de casos confirmados da febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, segundo local de residência, até a SE 44. DF, 2016

Localidade de residência	Casos de Chikungunya		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	1	3	200
Asa Norte	2	9	350
Asa Sul	2	2	0
Brazlândia	0	1	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	1	22	2.100
Cruzeiro	0	8	+/-
Fercal	0	0	0
Gama	0	13	+/-
Guará	1	8	700
Itapoã	0	7	+/-
Jardim Botânico	0	1	+/-
Lago Norte	0	2	+/-
Lago Sul	0	0	0
N.Bandeirante	1	2	100
Paranoá	0	4	+/-
Park Way	0	0	0
Planaltina	0	6	+/-
Recanto das Emas	0	5	+/-
Riacho Fundo I	0	4	+/-
Riacho Fundo II	0	1	+/-
Samambaia	0	15	+/-
Santa Maria	0	3	+/-
São Sebastião	1	3	200
Scia (Estrutural)	0	2	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho I	2	9	350
Sobradinho II	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	0	3	+/-
Taguatinga	2	16	700
Varjão	0	0	0
Vicente Pires	1	2	100
Em Branco	0	2	+/-
Total	14	153	993

Fonte: SINAN Online e Net
 Dados atualizados em 07/11/2016 (até a SE 44 de 2015 e 2016).
 Dados sujeitos a alteração.
 (+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Dos casos importados (58), há predominância de infecção advinda da região Nordeste (52), em maior parte dos estados de Pernambuco (15), Maranhão (16) e Rio Grande do Norte (8). Embora a maioria dos casos com fonte de infecção conhecida seja

importado, há um número importante de casos com transmissão no próprio DF (35), indicativo de que a circulação viral está estabelecida no DF. Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **979 casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 44 de 2016, dos quais 828 (85%) residem no Distrito Federal e 151 (15%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 44. DF, 2016.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	11	828	7.427	4	151	3.675	979
Confirmados *	4	175	4.275	0	22	+/-	197

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 07/11/2016 (até a SE 44 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Do total de casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 44 de 2016, 175 residem no DF e 22 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (175) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As regiões de Taguatinga, Asa Norte, Asa Sul, Guará, Lago Norte, Águas Claras e Samambaia são as que apresentam maior número de casos (99), representando 56,57% dos casos ocorridos.

Os casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do DF, segundo local de infecção, configura-se da seguinte forma: 30,29% (53) são autóctones, 8,00% (14) são importados e 61,71% (108) com fonte de infecção indeterminada.

Tabela 2 - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika vírus no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 44. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Zika		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	0	10	+/-
Asa Norte	1	13	1.200
Asa Sul	1	12	1.100
Brazlândia	0	3	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	0	4	+/-
Cruzeiro	0	2	+/-
Fercal	0	1	+/-
Gama	0	8	+/-
Guará	0	12	+/-
Itapoã	0	2	+/-
Jardim Botânico	0	5	+/-
Lago Norte	1	12	1.100
Lago Sul	0	8	+/-
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	5	+/-
Park Way	0	2	+/-
Planaltina	0	6	+/-
Recanto das Emas	0	2	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	1	0	-100
Samambaia	0	9	+/-
Santa Maria	0	2	+/-
São Sebastião	0	1	+/-
Scia (Estrutural)	0	3	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	0	5	+/-
Sobradinho II	0	2	+/-
Sudoeste/Octogonal	0	3	+/-
Taguatinga	0	31	+/-
Varjão	0	1	+/-
Vicente Pires	0	4	+/-
Em Branco	0	3	+/-
Total	4	175	4.275

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 07/11/2016 (até a SE 44 de 2015 e 2016).

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Dos casos importados (14), há predominância de infecção ocorrida na região Sudeste (7), e em maior parte do estado de Minas Gerais (4). Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são autóctones, ao contrário dos casos da febre de Chikungunya, em que a maior parte dos casos são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Casos em Gestantes

Do período de julho de 2015 até a SE 44 de 2016 foram confirmados no DF 40 casos de doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, sendo: 26 residentes no DF, 14 residentes em outros estados (Goiás e Mato Grosso), conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição dos casos confirmados doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, por semana epidemiológica de início de sintomas e local de residência, notificados no Distrito Federal. DF, 2015 e 2016.

Mês/Ano	Sem.Epid.Sintomas	nº Casos	UF Residência	Município ou Região Administrativa de Residência	LPI	Trimestre gestacional
Fevereiro/2015	Semana 08	1	DF	Riacho Fundo II	** Rio de Janeiro/RJ	1º
Julho/2015	Semana 27	1	DF	Asa Norte	** Maceió-AL	1º
Dezembro/2015	Semana 49	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	1º
	Semana 51	1	DF	Águas Claras	* Goiânia/GO	3º
	Semana 52	1	DF	Asa Norte	* Lago Sul/DF	2º
Janeiro/2016	Semana 01	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 02	1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	1º
	Semana 04	1	MT	Barra do Garça	Barra do Garça/MT	1º
Fevereiro/2016	Semana 05	1	DF	Guará II	* Distrito Federal	2º
		1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 07	1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Ceilândia	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	2º
		1	GO	Águas Lindas/GO	* Águas Lindas/GO	3º
	Semana 08	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	GO	Novo Gama/GO	* Novo Gama/GO	2º
Março/2016		1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	3º
	Semana 09	1	DF	Santa Maria	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Gama	* Distrito Federal	2º
	Semana 10	1	GO	Novo Gama/GO	Novo Gama/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	2º
	Semana 11	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	GO	Luziânia/GO	Luziânia/GO	2º
Abril/2016		1	DF	Planaltina	* Distrito Federal	1º
	Semana 13	1	DF	Núcleo Bandeirante	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	3º
		1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	1º
	Semana 14	1	DF	Samambaia	** Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	2º
	Semana 15	1	DF	Varjão	* Distrito Federal	3º
Semana 17	1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	3º	
Mai/2016	Semana 18	1	DF	Park Way	Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	DF	Vicente Pires	* Distrito Federal	2º
	Semana 19	1	DF	Fercal	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	2º
		1	GO	Águas Lindas/GO	Águas Lindas/GO	1º
	Semana 20	1	GO	Padre Bernardo/GO	Padre Bernardo/GO	1º
Semana 21	1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	2º	
junho/2016	Semana 26	1	DF	Brazlândia	* Distrito Federal	3º
outubro/2016	Semana 40	1	DF	Gama	Em investigação	2º
Total		40				

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 07/11/2016 (da SE 08 de 2015 até a SE 44 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

GO = Goiás, DF = Distrito Federal, MT = Mato Grosso, LPI = local provável de infecção.

* Recém nascidos sem intercorrências ** Recém nascidos com intercorrência

De acordo com a tabela 3, das 40 gestantes confirmadas, 30 tiveram bebês. Destes, 27 nasceram, aparentemente, sem intercorrências relacionadas ao zika vírus, 01 nasceu com intercorrência e está sob investigação e 02 foram a óbito. Em um dos óbitos houve má formação decorrente da infecção pelo zika vírus, a infecção ocorreu no 1º trimestre da gestação. Entre os 30 partos ocorridos no DF, 24 são de residentes no DF e 06 de outro estado (Goiás).

A confirmação da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes ocorreu pelo critério laboratorial.

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 09 de novembro de 2016.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloisa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário